

11-13-2009

Politicidade do cuidado e processo de trabalho em saúde: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar

M R. Pires

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Pires, M R.. "Politicidade do cuidado e processo de trabalho em saúde: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/17

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 7C

C&SC200510(4)Pires (B)

Pires MR. Politicidade do cuidado e processo de trabalho em saúde: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. *Ciencia & Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2005 Outubro-Dezembro; 10(4): 1025-1035.*

Objetivos: Indicar a aplicabilidade da politicidade do cuidado no processo de trabalho dos profissionais de saúde, determinando suas capacidades emancipatórias.

Metodologia: Analítico e interpretativo.

Resultados: A politicidade do cuidado consiste em atuar para resolver a disrupção entre a ajuda e o poder. Sua aplicação no trabalho dos profissionais da saúde é construir a autonomia dos sujeitos. A autora reflexiona primeiro sobre as dimensões biológica, fenomenológica e filosófica da politicidade do cuidado; a continuação analisa sua aplicação desigual no modelo assistencial de saúde e suas capacidades emancipatórias. A dimensão biológica descreve a relação ajuda-poder como tensa no processo de cuidado; por um lado, a ajuda é dificultada pelas características biológicas dos processos unidos e cooperativos mas competitivos; por outro lado, o cuidado se exerce sob um poder coercitivo pouco visível. A dimensão fenomenológica explica o cuidado como parte da natureza humana. Por último, a dimensão filosófica identifica a gestão do cuidado como disciplinária e regida pelos desígnos do capitalismo. Assim, a relação ajuda-poder tem uma biopolítica interna que facilita a autonomia e proporciona um cuidado melhor. Para a autora, o exercício de poder no modelo assistencial de saúde é hegemônico, injusto e desigual. O cuidado está institucionalizado sob normas, técnicas e rotinas; estabelece disputas entre os usuários e os profissionais. À luz deste debate, a autora propõe a modificação do modelo mediante a aplicação do triedro emancipatório; este introduz dinâmicas disruptivas nesta relação mediante o uso das seguintes premissas: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar e cuidar para emancipar. A primeira premissa mostra três capacidades: 1) descrever o contexto sócio-histórico das relações ajuda-poder; 2) analisar as ações de saúde; e 3) estudar as dimensões do processo saúde-doença. A segunda premissa fortalece as autonomias individuais e as coletivas; aceita formulações dos movimentos sociais de políticas públicas e direitos; facilita o diálogo debilitando as assimetrias do poder. A terceira premissa luta pela autonomia dos sujeitos no processo de trabalho em saúde; aborda o cuidado de forma multidisciplinar; favorece a vontade e o ativismo.

Conclusões: A autora conclui que a politicidade do cuidado modifica a relação entre a ajuda e o poder. Ela conclui que as dinâmicas disruptivas do triedro emancipatório no processo de trabalho dos profissionais da saúde provocam várias transformações em suas relações com os pacientes: o técnico, em agente político; o administrador, em tomador de decisões; o paciente, em cidadão; e o doente, em ser humano.